Anno de 1847. Sexta-feira 3 de Dezembro. Anno XXIV. N. 274.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos *adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua nova, a 7, ás 6 horas e 15 minutos da manh.
Crescente a 15, á 1 hora e 6 min. da manhãa.
Lua cheia a 21, ás 6 horas e 49 min. da tarde.
Minguante a 29, ás 11 horas e 29 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, aos 30 minutos da manhãa.
Segunda, aos 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Seg. S. Saturnino. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
30 Terça. ✻ S. André. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
1 Quarta. S. Eloy. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
2 Quinta. S. Bibiana. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
3 Sexta. S. Francisco Xavier. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
4 Sabbado. S. Barbara. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
5 Domingo. Geraldo.

CAMBIOS NO DIA 2 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 28 d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris 340 rs. por franco.
» Lisbôa 95 a 106 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1½ % ao m.

Ouro — Onças hespanholas....	28$000	a	29$000
» Moédas de 6$400 velh..	16$100	a	16$200
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$600	a	9$100
Prata — Patacões.........	1$980	a	2$000
» Pesos columnares...	1$940	a	1$980
» Ditos mexicanos....	1$760	a	1$860
» Miuda..............	1$920	a	1$980

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DO PASSADO.

Officio — A' camara municipal desta cidade, transmittindo, com o proprio subscripto em que viera um officio do collegio eleitoral de Garanhuns, que nesse subscripto trazia endereço para presidencia, e que, pelo seu conteúdo, se reconheceu vir encaminhado á mesma camara.

Dito — A' camara municipal de Garanhuns, declarando que deve mandar cópias authenticas das actas da eleição dos eleitores do Buique e Agoas-Bellas, e não sómente da apuração dos votos, como praticára.

Dito — Ao bacharel Bento José de Souza, dando-se por inteirado de ter S. Mc. entrado no exercicio de promotor publico do termo do Brejo, no dia 2 deste mez.

Dito — Ao administrador das obras publicas, ordenando empreste ao da mesa do consulado um macaco com o respectivo apparelho, obrigado elle a restitui-lo no mesmo estado em que o receber. — Participou-se ao administrador da mesa do consulado.

IDEM DO DIA 9.

Officio — Ao Exm. presidente das Alagôas, accusando recebida a guia do cirurgião-ajudante, doutor Manoel Adriano da Silva Pontes, que tivera passagem do 1.° batalhão de caçadores para o 2.° de artilharia a pé. — Transmittio-se a guia ao commandante das armas.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando, nos termos do decreto de 7 de maio de 1842, que vá supprindo a pagadoria militar com as quantias que forem absolutamente indispensaveis á rubrica — *Despezas extraordinarias* —, até que o governo imperial se digne de providenciar a respeito. — Communicou-se ao commissario-pagador.

Dito — Ao commandante das armas, scientificando-o de haver S. M. o Imperador mandado dar baixa ao cabo d'esquadra do 6.° batalhão de caçadores, Germano Antonio, por ter finalisado o tempo de serviço, segundo allegou no requerimento que o Exm. presidente das Alagôas informára em 17 de maio do corrente anno.

Dito — Ao commandante da corveta *Dona-Francisca*, ordenando receba a seu bordo e transporte para as Alagôas a Caetano Mauricio, desertor do 1.° batalhão de caçadores. — Participou-se ao commandante das armas.

IDEM DO DIA 10.

Officio — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando faça indemnisar o carcereiro da cadeia desta cidade da quantia de 597$754 rs. que despendeu, no mez de outubro ultimo, com os presos da mesma cadeia. — Determinou-se ao commissario-pagador entregasse ao precitado carcereiro a somma de 133$720 réis para pagamento do que se gastou, no referido mez, com os presos do Rio-de-Janeiro, Maranhão e Alagôas, que se destinam á ilha de Fernando ; e participou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao commissario-vaccinador, accusando remessa de cópia do aviso de 20 de outubro proximo findo, o qual permitte que, nesta provincia, a vaccinação tenha lugar aos sabbados.

Dito — Ao commandante da corveta *Dona-Francisca*, ordenando que receba a seu bordo e transporte para a côrte, a entregar no respectivo arsenal de guerra, os menores Francisco Caetano Madeira, Francisco Muniz da Guerra e Manoel José do Barros. — Participou-se ao commandante das armas.

Portaria. — Recommendando ás autoridades locaes permittam que Joaquim Antonio Rodrigues córte vinte duzias de pranchões de amarello nas mattas desta provincia. — Officiou-se a respeito ao inspector do arsenal de marinha.

EXTERIOR.

GRAN-BRETANHA.

LONDRES, 13 DE OUTUBRO

A diminuição da receita, neste anno, monta a 1,042:268 libras esterlinas, e a do trimestre a 1,507:23 da mesma moeda, comparativamente á receita do anno passado. O *deficit* de perto de um milhão provém de não haver já a receber dinheiro da China, de figurar uma somma enorme no reembolso dos adiantamentos, e da diminuição que teve o imposto sobre os liquidos e outros generos.

Os rendimentos das alfandegas baixaram muito no ultimo trimestre, em consequencia da importação dos grãos, e por causa do subido preço dos liquidos e da cevada, o que obrigou muitas pessoas que commerciavam na fezes de cerveja, a esperar dias mais commodos. O consumo dos assucares nos fabricos deste licór, contribuio tambem para a diminuição dos direitos das fezes.

(*Morning Chronicle.*)

FRANÇA.

PARIS, 9 DE OUTUBRO.

Referindo-se a imprensa de Paris aos acontecimentos da Italia, cahe de erro em erro. Os jornaes, depois de terem sustentado por espaço de dous mezes que a Austria occupou Ferrara, sem tenção de intervir nos estados da igreja, pretendem agora persuadir que os austriacos a evacuaram.

A verdade he que, em conformidade do convenio concluido entre a Santa Sé e o governo da Austria, as tropas austriacas não devem evacuar Ferrara, e, por consequencia, entregar ás tropas pontificas os pontos militares que occuparam em agosto proximo passado. Emquanto ao mais, os Austriacos conservarão em Ferrara a posição que conservam ha 32 annos ; porque he assim que se entende o restabelecimento do *statu quo*.

Pelo que respeita á entrega dos pontos militares que os jornaes confundiam com a evacuação, posso assegurar que, no 1.° de outubro, ainda se não tinha verificado; nem a Santa Sé tinha recebido resposta do imperador, relativamente ao convenio feito entre o cardeal Ferredi e o conde de Lutzow, apezar de ninguem duvidar da sancção imperial. A execução deste convenio será precedida da marcha de 300 Suissos para Ferrara, com o fim de tomarem conta dos pontos militares que forem evacuados elos Austriacos, Esta ordem ainda se não deu.

He tambem inexacta a noticia de estar o gabinete das Tulherias descontente pelo proceder de M. Rossi em Roma ; assim como tambem he falso ter M. Guisot aconselhado a este diplomata que solicite a sua demissão Pelo contrario, o rei e M. Guisot estão muito satisfeitos por verem que ao procedimento conciliador e prudente de M. Rossi se deve ter-se a Santa Sé prestado ao convenio que acabou com as desintelligencias que podiam facilmente perturbar a paz da Italia.

A esquadra franceza recebeu ordem de se approximar a Toulon, porque o principe de Joinville que está já quasi completamente restabelecido, sahio para alli de S.-Cloud afim de entrar novamente no commando que deixou pela sua doença. A esquadra passará á Grecia, cuja situação depois da morte de M. Coleti inspira graves receios ao governo francez.

Quando o governo do papa creou a guarda civica, encommendou aos fabricantes de Paris quinze mil barretinas, das quaes deviam entregar-se cinco mil neste mez. Já estavam promptas duas mil, quando por ordens recebitas de Roma suspendeu aquella ordem. Parece que se reduzirá a guarda. E com effeito as cartas ultimamente recebidas annunciam que o principe Rospigliosi, commandante desta milicia, já expulsára das fileiras dous mil individuos, cujas idéas e procedimento não inspiravam confiança ao governo.

Na terça-feira passada o embaixador da Persia foi fazer uma visita de cumprimento a M. Guisot, o qual lhe apresentou sua mãi e suas filhas. Apenas estas senhoras entraram na sala, o embaixador, tomando das mãos de seu secretario varios embrulhos cobertos com capas de seda, lhes pedio, em lingoa franceza, que aceitassem aquella pequena lembrança. Os embrulhos continham chales orientaes de grande preço, e perfumes da Persia em frascos de ouro cravados de pedras preciosas. O embaixador da Persia tenciona demorar-se pouco tempo em Paris : ainda vai á Inglaterra, e para o principio da primavera tenciona voltar para Teheran, onde desempenhou as funcções de primeiro ministro.

O duque e duqueza de Montpensier tencionavam ir esta semana ao castello de Acre na Normandia, porém uma leve indisposição do duque transtornou esta jornada.

Verifica-se a noticia de ter sido nomeado M. Muret de Bort para substituir M. Gunin Gridaine no ministerio do commercio e agricultura. M. Muret ainda não chegou a Paris ; porém espera-se na semana proxima, e será então que se publique a sua nomeação no jornal official. M. Muret he o fundador do jornal denominado *O Conservador*, que veio substituir a *Presse* quando esta passou para a opposição. Na redacção desta folha vão tomar parte antes da abertura das camaras varios publicistas distinctos, os quaes, tendo, como teem, á sua disposição o capital de 600 mil frangos, possuem todos os elementos necessarios para dar ao jornal um porvir brilhante.

Chegou hontem a Paris o ex-rei de Westfalia, Jeronymo Bonaparte ; o governo permittio que recolhesse á sua patria depois de um desterro de 33 annos Poucos dias antes tinha chegado o principe de Monforte, seu filho mais velho. Tambem chegaram hontem os Srs. Mon e Pacheco.

(*Corresp. part. do Heraldo.*)
(*Diario do Governo* de Lisboa.)

ITALIA.

Cartas de Roma de 2 de outubro annunciavam que o papa publicára naquelle dia um decreto *motu proprio* sobre a organisação do concelho municipal de Roma, que devia assumir o nome de senado. Esse concelho havia de constar de 100 membros, a saber . 64 proprietarios, 32 letrados, *savans*, artistas, banqueiros, negociantes, etc.; e quatro representantes do corpo ecclesiastico. A municipalidade seria composta de um senador ou *mayor* e de oito deputados *mayores*, que deviam ser primeiramente escolhidos pelo governo, e depois eleitos pelo concelho. Os membros deste deviam ser renovados annualmente pela terça parte. Esperava-se que apparecesse dentro em poucos dias a lei organica relativa ao corpo legislativo. A' tarde devia ir toda a população de Roma ao Monte-Cavallo, residencia do Papa, para agradecer a Sua Santidade a promulgação da lei municipal da qual tinha estado privada aquella capital durante muitos seculos.

A *Gazeta Piemonteza* de 6 continha a seguinte proclamação, assignada pelo Sr. Lazavi, director da policia, datada em Turin a 6 :

« Como as recommendações verbaes feitas pelas competentes autoridades não teem bastado, em certas localidades do reino, para prevenir numerosas reuniões que se teem formado em manifesta contravenção dos regulamentos em vigor ; e como he essencialmente necessario que cessem essas reuniões, e não perturbem a tranquillidade publica, nem prejudiquem o commercio, annuncia-se ao publico pela presente proclamação que taes reuniões são expressamente prohibidas, ainda que não sejam criminosas as intenções das pessoas assim reunidas. »

— O archiduque Frederico Fernando d'Austria, vice-almirante e commandante em chefe da armada imperial, morrêra em Veneza a 5 de outubro, com 26 annos de idade.

Cartas de Ferrara de 4 diziam que as tropas de Austria ainda estavam de posse da cidade.

Occorreram disturbios em Horne na tarde do dia 5. O povo reunira-se em grande numero na praça principal, gritando *viva Corsini*, antigo governador que se tornara por extremo popular, desde que recusára aceitar o ministerio dos negocios estrangeiros, menos que o gran-duque outorgasse uma constituição a seus subditos. Fôra chamada a guarda civica, e com difficuldade conseguira dispersar a multidão.

O *Siècle* de Paris continha a seguinte noticia interessante de Florença :

« As promessas contidas no programma do novo gabinete toscano eram : 1.°, a organisação de uma guarda civica, dividida em dous corpos — um movel, formado sobre o plano do landwehr allemão, e sujeito a pôr-se em campo ; e o outro fixo, e destinado a guarnecer as cidades ; 2.°, o augmento do exercito, com um correspondente *material* de guerra ; 3.°, o estabelecimento de municipalidades, fundado sobre o principio de eleição popular ; 4.°, o estabelecimento de concelhos provinciaes, tambem electivos ; 5.°, uma representação central, organisada segundo a fórma que as circumstancias suggerissem. O gran-duque ardentemente concordára na ideia de uma união de alfandegas italianas. O novo gabinete dêra a esse respeito as instrucções as mais positivas ao Sr. Marini, enviado da Toscana na côrte de Turin. »

— Cartas de Napoles de 3 de outubro sustentavam, não obstante a asserção do *Journal des Debats* em contrario, que o rei de Napoles estava determinado a resistir á vontade do seu povo, e a não fazer concessões, menos que a isso fosse compellido pela fôrça das circumstancias. Parece que S. M., não confiando implicitamente na fidelidade das suas tropas, recorrêra a um artificio menos digno de desconcertar a insurreição. Por suggestão sua, se intimára aos chefes della que, se depozessem as armas, concederia a seus subditos as instituições que pediam. Confiando Romeo e outros n'uma promessa que emanava de uma origem official, desistiram immediatamente do seu intento, e as tropas reaes occuparam tranquillamente os districtos que tinham sido o fóco da insurreição. Sendo el-rei posteriormente advertido da sua promessa pelos seus ministros, recusara cumpri-la. Vendo, porém, o marquez Pietracastella, presidente do concelho, por cujo intermedio fôra ella levada aos insurgentes, que fôra illudido pelo rei, dêra immediatamente a sua demissão. O principe de Campofranco, presidente da consulta geral, o duque de Laurenzana, ministro e secretario de estado, e o Sr. Parisio, ministro da justiça, seguiram o exemplo do presidente do concelho ; e apenas um membro do gabinete, o marquez Delcarretto, ministro da policia, cumplice de el-rei, tentára justificar a conducta de S. M. Outro levante mais temivel era consequentemente previsto, e a difficuldade que o rei encontraria na recomposição da administração, com toda a probabilidade precipitaria a crise. A esquadra ingleza era brevemente esperada na Bahia.

O *Toulonnais* de 10 de outubro continha uma carta de Napoles, com data de 3, confirmando os pormenores supramencionados. « No momento (dizia ella) em que se souberam as sinistras intenções de el-rei, produziram uma consternação geral entre todas as classes da população. Todavia, tudo he calma em Napoles ; mas he a calma do terror. »

A *Gazeta d'Augsburgo* de 9 publicára uma carta da Sicilia, de 25 de setembro, a qual dizia que uma proclamação fôra publicada em Messina, promettendo 1,000 ducados por cada insurgente que fosse en-

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

PRIMEIRA PARTE.

V.

Tres homens sahiram da sala : um delles parecia ser rico burguez, o segundo trajava o vestuario de barqueiro napolitano, o ultimo era sem tirar nem pôr Carniole Scoppa.

— Parti, disse Guise aos dous primeiros, e dizei ao povo de Napoles que nestes oito dias serei com elle.

— Obrigado, serenissimo senhor, disse o burguez.

— Viva o duque de Guise, protector de Napoles ! gritou o barqueiro.

Cerisante fez signal ao barqueiro de gritar mais baixo.

— Senhor meu, disse Guise altaneiro, quizera que esse grito podesse atravessar as paredes deste palacio e chegar até Madrid, para fazer constar os nossos designios a el-rei de Hespanha. Mas emfim, accrescentou volvendo-se para os seus officiaes, se não podemos dar aviso a S. M. Filippe IV, advertiremos de nossa partida ao seu embaixador nesta cidade. Não costumo occultar-me quando vou combater.

O barqueiro e o burguez retiraram-se. O duque levou Carniole para o angulo de uma janella, e dando-lhe um annel que tirára do dedo, disse-lhe devagarinho :

— Sabes que somos conhecidos velhos, Scoppa, e que se póde contar com o que prometto, quér seja uma fôrca, quér um sacco de dinheiro.

Scoppa ficou immovel.

— Toma este annel, continuou o duque ; esta noite, á porta do Povo, acharás uma mulher coberta de véo, por quem te farás reconhecer mostrando-lhe este annel. Conduzi-la-has para Napoles, sob algum disfarce ; lembra-te que he preciso que ella chegue nestes dous dias ao mais tardar.

Scoppa recuou.

— Aqui tens dinheiro.....

— Obrigado, serenissimo senhor, disse Scoppa com voz firme; não tomo o annel e nem aceito o dinheiro, porque não quero acompanhar a Napoles Olympia Genuino.

— Como sabes tu que he ella ?.....

— Quando V. Alteza passou do gabinete onde dava audiencia aos enviados de Napoles, para entrar no em que o esperava essa bella dama, não lhe vi mais que a ponta do pé e as extremidades dos dedos ; mas através do véo preto vi luzir-lhe a chamma azul dos olhos, e conheci a soberana amiga do cardeal Filomarini.

— E porque não queres tu conduzi-la a Napoles ?

— Porque a apunhalaria, se me achasse a sós com ella por espaço de uma hora, replicou Scoppa com a sua costumada frieza.

— Suspeitas que ella me atraiçôa ? disse Guise.

Carniole poz-se a rir desdenhoso.

— Não sabia que a meretriz Olympia podesse trahir ao serenissimo senhor Henrique de Lorena ; ter-lhe-ha dado já S. Alteza penhores do seu amor, ou ter-lhe-ha confiado os seus projectos ?

— Estás ficando insolente, Scoppa !

O salteador fez uma cortezia ironica.

— Ora dize-me, continuou Guise, porque apunhalarias tu a senhora Olympia ?

— Por certa cousa que não diz respeito a V. Alteza.

— Devéras ! mas o caso he que prometti dar-lhe alguem para a conduzir a Napoles.

— Assim como ella póde de lá sahir, poderá muito bem tornar a entrar..... Deixe-a obrar, que he ella mulher para conduzir a sua barca melhor do que muitos habeis navegantes, no entanto que V. Alteza não tem um piloto capaz de guiar a que o deve transportar a Napoles por entre a frota hespanhola.

— Deos providenciará, respondeu Guise.

— Já providencia, pois que estou eu aqui.

— Tu, Scopa ? replicou o duque medindo o salteador dos pés á cabeça ; foi no officio das armas que aprendeste a governar a vela e o leme ?

— Serenissimo senhor, respondeu Scoppa sem alterar-se, eu sei fazer tudo quanto he preciso para o cumprimento dos meus projectos.

— Pois bem ! disse Guise depois de um momento de silencio, aceito.

— V. Alteza faz bem, senhor, respondeu Scoppa.

E dito isto, saudou, e retirou-se, emquanto os officiaes murmuravam entre si de ver que o duque conversava tanto com um miseravel dessa especie.

O duque ficou por algum tempo mudo, depois dirigio-se para os officiaes, e disse-lhes :

— Os senhores ouviram que prometti estar em Napoles em oito dias..... Aquelles que me quizerem acompanhar estejam promptos !

— Promptos estamos, disse Modena, tanto quanto o podem estar gentis-homens que não teem dinheiro nem comitiva.

— Não teem os senhores as suas pistolas e espadas ? replicou o duque.

— E basta isso para marchar á conquista de um reino ?

O duque poz-se a rir, e proseguio com ar alegre e livre.

— Não bastaria para o rei de Hespanha, basta porém para um Guise.

Coitado ! o magnifico aventureiro não sabia em que empreza se ia metter. A scena seguinte talvez dê aos nossos leitores uma ideia disso.

Alguns dias depois do que acabamos de contar, em uma casinhola do Mercado-Novo, velávam junto a um fumaçado candieiro um homem e uma rapariga.

O homem era um velho de mais de oitenta annos, pequenino, magro, teso. A vasta e luzidia fronte era completamente calva, mas dos lados e por detrás da cabeça cahiam-lhe cabellos de tão puro branco, que quasi se confundiam com o collarinho de fina bretanha que se estendia sobre o gibão de velludo rôxo ; tinha o rosto da pallidez do marfim, o que augmentava pelo contraste o brilhar dos grandes olhos pretos. A bocca, circulada de espesso e alvo bigode acompanhado de longa barba, conservava todos os

(*) Vide *Diario* n.° 268.

tregue vivo ao governo, e metade dessa somma, se o fosse depois de morto. Um dos muitos insurgentes, que tinha o nome de Romeo, fôra caçado como uma fera, morto, e espetada a sua cabeça na ponta de uma lança, ficára exposta, por muitos dias, na praça do mercado de Reggio. Em Palermo, executaram-se medidas extraordinarias de segurança, e fortes destacamentos patrulhavam as ruas de dia e de noite. (*Times.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 3 DE DEZEMBRO DE 1847.

Hoje, anniversario natalicio de S. M. o Imperador, salvaram as fortalezas; embandeiraram as embarcações surtas no porto; houve cortejo e grande parada; correram, emfim, as agoas do novo chafariz que a companhia de Beberibe fez construir na praça da Boa-Vista, em substituição ao que fôra collocado ahi, pouco depois da inauguração da caixa d'agoa, e que ora se acha no largo do Passeio-Publico.

COMMERCIO.

IMPORTAÇAO'.

Ventura-Feliz, brigue portuguez, vindo do Porto, entrado no corrente mez, consignado a Mendes & Tarrozo, manifestou o seguinte:

48 caixotes vinho; a João Antonio Basto.

1 pacote panno de linho, 1 caixa meias de dito; a Joaquim José de Amorim.

80 canastras batatas, 800 resteas cebolas; a ordem.

700 liaças de vimes; ao capitão.

1000 resteas cebolas, 348 cadeiras e poltronas, 100 canastras batatas, 100 liaças de vimes, 6 barris pregos, 10 caixas nozes, 30 ditas alhos, 100 feixes arcos de páo, 2 barris vinho, 1 canastra maçães, 1 dita cebolas; a José Antonio de Carvalho.

3 pacotes panno de linho, 780 cadeiras sortidas, 5 jogos de mesas, 6 canapés, 6 poltronas, 1 caixa doce, 4 barris vinho, 1 canastra maçães, 3 ditas cebolas, 2 meias pipas vinho, 1 bahú obras de prata, 5 barris presuntos e paios, 3 caixas pedras de pôr sobre mesa, 2 lavatorios, 246 cadeiras, 20 volumes differentes trastes, 1 jumento; a José Joaquim Pereira.

8 caixas figos; a Justino Antonio Pinto.

100 canastras batatas, 100 liaças de vimes, 6 barris pregos, 30 canastras alhos, 100 feixes arcos de páo, 100 barris cal, 600 quintaes pedra em bruto, 1 barril vinho, 1 canastra maçães, 1 dita cebolas, 1 caixa panno de linho, 2 ditas fechaduras; a Mendes & Tarrozo.

25 ancoretas figos; a João Pereira Martins.

6 meias pipas vinho; a Deane Youle & C.ª

1 barril vinho, 1 dito sardinhas, 1 canastra maçães, 1 dita cebolas; a João Baptista Ribeiro de Faria.

4 pipas e 24 barris vinho, 2 caixas chapéos e arreios; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

3 potes maçães, 7 ditos uvas, 6 cunhetes ditas, 10 canastras alhos; a José Affonso Moreira.

2 caixas panno de linho; a Lourenço José das Neves.

1 caixotinho marmelada, 2 ditos doces; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

2 barris peixe salgado; a Joaquim da Silva Castro.

1 embrulho panno envernizado; a José Alves de Oliveira.

EDITAL.

Rodrigo Theodoro de Freitas, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de San.-Bento-d'Avis, condecorado com a medalha da restauração da Bahia, por occasião da independencia, capitão de mar e guerra graduado d'armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha desta provincia de Pernambuco, e nella capitão do porto, pór S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber aos capitães ou mestres das embarcações mercantis que, pela terminante disposição do artigo 20 do regulamento das capitanias, não podem as mesmas embarcações sahir deste porto depois de pôr-se o sol, ou antes de nascer, sob pena de ficarem subjeitos a multa, ordenada pelo dito regulamento, e de pôr em pratica a fortaleza do registro, como se depreca nesta data ao Exm. Sr. presidente da provincia, os mesmos meios, anteriormente autorisados, de que lançará mão para obstar a sahida das referidas embarcações, durante a noite, sem consentimento ou prévia sciencia da referida fortaleza; meios, que podem occasionar occurrencias desastrosas as embarcações, maxime no caso de resistencia; e tornaram-se effectivos no dia 19 do corrente mez, para obstar-se que um hiate não sahisse a 1 hora da manhãa, como pretendia.

Capitania do porto de Pernambuco, 29 de novembro de 1847.

Rodrigo Theodoro de Freitas,
Capitão do porto.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 2.

Mostaganem (Costa d'Africa); 31 dias, polaca austriaca *Perast*, de 304 toneladas, capitão Marco Sirôvich, equipagem 11, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Terra-Nova; 49 dias, brigue francez *Dourad*, de 138 toneladas, capitão Bonet, equipagem 9, carga 1985 barricas de bacalhão; a Avrial Frères & Companhia.

Havre; 34 dias, brigue francez *Beaujeu*, de 133 toneladas, capitão Evers, equipagem 11, carga fazendas; a B. Lasserre & Companhia. — Passageiro, Augusto Cavrs, Francez.

Gaspee; 42 dias, escuna ingleza *John-Ramolly*, de 162 toneladas, capitão Richard Kendall, equipagem 9, carga 2100 barricas de bacalhão; a Frederico Robiliard.

Declarações.

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da companhia do Beberibe, tendo de prestar as suas contas, lembra aos Srs. accionistas a realisação dos 4 por cento, ultimamente pedidos.

Publicações Litterarias.

Nas livrarias da esquina da rua do Collegio e da praça da Independencia, ns. 6 e 8, vendem-se o compendio de geographia elementar, adoptado no collegio das artes da cidade de Olinda; o de chronologia e o de poetica, pelos quaes se fazem os exames na academia da mesma cidade; redigidos pelo bacharel Luiz Paulino Cavalcante Vellez de Guevara, professor substituto n'aquelle collegio.

SUBSCRIPÇAÕ LITTERARIA.

O abaixo assignado muito se compraz em annunciar o desejo que tem de dár ao prelo, em lingua vernacula, uma pequena obra intitulada *Arte de fallar e de escrever*, ou TRATADO DE RHETORICA GERAL, por *Augusto Husson*, cuja traducção está concluindo; mas não podendo levar a effeito este desejo sem o auxilio dos amigos da illustração do seu paiz, invoca a sua protecção, convidando-os por este meio a subscrever a favor da impressão da dita obra, que tanto tem de compendiosa, como de interessante. « Estabelecer os principios e definir os termos com precisão e clareza; desembaraçar este tratado de uma multidão de regras vagas e sutis, e de todas essas pomposas inutilidades de origem grega e romana; nada omittir de essencial; substituir a certos preceitos mui inflexiveis simples observações; preferir na escolha dos exemplos os modernos aos antigos.... » taes foram as intenções que guiaram o autor, como elle mesmo o declara em seu prefacio.

Não obstante, porém, semelhante inculca, o abaixo assignado não desconhece, que ousadia e falta de conhecimento na materia parecerá talvez esta sua pretenção, quando varios compendios de rhetorica em uso entre nós se acham, e alguns dos quaes em grande voga; mas como até ainda nenhum homem haja tocado a méta da perfectibilidade em suas obras, he muito de suppor, que os illustrados autores desses modernos compendios terão a precisa tolerancia de permittir que mais um appareça agora, cujo methodo e systema comparados, e devidamente avaliados, lhe darão preferencia, ou desprezo entre os que existem.

Os Srs. que se dignarem subscrever para a referida obra, o poderão fazer na loja de livros da rua da Cruz n. 56, e na da praça da Independencia ns. 6 e 8, pelo modico preço de 2,000 rs. por cada exemplar, pagos na occasião da entrega, para cujo effeito terão a bondade de declarar suas moradias nesta cidade, ou a dos seus procuradores na mesma.

O padre João Barbosa Cordeiro.

Avisos maritimos.

-- Para o Porto sahirá, nas proximas agoas, o brigue *Maria-Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, por se achar prompto de seu carregamento; e só recebe passageiros, para o que tem bons commodos: os que quizerem ir de passagem, tratem com o dito capitão, na praça, ou com o seu consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Para o Porto sahirá breve o muito veleiro brigue *Primavera*, capitão Rodrigo Joaquim Correia: quem no mesmo quizer carregar, trate com o dito capitão na praça, ou com o consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o patacho *Dous-de-Agosto*, por ter parte de seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

--- A escuna portugeza *Andorinha* pretende sahir para Lisbôa até 3 do proximo dezembro: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz, n. 45, á casa de Nascimento & Amorim.

— Vende-se uma balieira nova de calafeto, com todos os seus pertences, por preço commodo: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 145.

— Vende-se a linda e muito veleira escuna americana *John*, de lote 111 toneladas, forrada e encavilhada de cobre, e prompta para qualquer viagem: a tratar com Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 28.

Leilaõ.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado; e como provavelmente será o ultimo leilão deste anno, muito espera a concurrencia de seus freguezes: terça-feira, 7 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Alfandega-Velha.

Avisos diversos.

ATTENÇAO'.

A mesa regedora de N. S. da Conceição dos militares, não podendo fazer a eleição do presidente no dia marcado no compromisso, em rasão de se não ter reunido o numero de irmãos sufficientes para a eleição; convida a todos para o dia 5 do vindouro mez, ás 9 horas da manhãa, se acharem no consistorio para a referida eleição.

Affonso Honorato Bastos,
Secretario.

---O bacharel Fernando Affonso de Mello, tendo de fixar sua residencia na cidade de Maceió da provincia das Alagôas, em qualidade de procurador-fiscal da thesouraria da fazenda nacional, pelo presente participa a quem convier, que se propõe a advogar naquella cidade todas as causas tanto crimes, como civeis, a menos que estas não digam respeito a mesma fazenda nacional.

— Julo Cezar Augusto, retira-se para Portugal.

--Furtaram, ha 8 dias, do pateo da Penha, uma cabra, bixo, grande, bastante amarella e muito manca, com dous filhos, um todo preto e a outra preta com uma malha branca pela barriga, especie de um sellim: quem della dér noticia ou a levar ao pateo da Penha, sobrado de um andar, n. 40, será bem recompensado.

--Precisa-se de um bom caixeiro que dê fiador a sua conducta, nacional ou estrangeiro, para tomar conta de uma venda por balanço, e dá-se-lhe bom ordenado, agradando: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua Imperial, n. 25.

---André Alves da Fonseca, director de musicas, participa aos seus freguezes e a quem convier, que mudou a sua residencia para a rua Nova, 1.º andar do sobrado n. 26, aonde se achará sempre prompto a servir aos mesmos seus freguezes.

--- Precisa-de uma ama secca, branca, de boa conducta, para tratar de dous meninos em companhia de seu pai: na rua da Concordia, n. 26

--Precisa-se de um bom forneiro e de um amassador para uma padaria na villa do Rio-Formoso: as pessoas que estiverem nesse caso e quizerem contratar, mediante bom selario, dirijam-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 55, ou na rua do Codorniz no Forte-do-Mattos, n. 9, que alli acharão com quem contratem.

— Defronte do quartel da policia, n. 11, haverá, todos os domingos e dias santos, carne de carneiro muito gorda e em conta: adverte-se que quem quizer carneiro na semana, deverá avisar um dia antes. Tambem vende-se diariamente carne do boi muito gorda, e um peso de duas arrobas.

—Hoje, 3 do corrente, na porta do Sr. Dr. juiz do civel, se ha de arrematar, ás 4 horas da tarde, o sobrado da rua da Penha, penhorado por execução de José Moreira da Silva a Francisco Sancho Ribeiro do Amaral.

--- Aluga-se um segundo andar na rua Nova, n.º 12, pelo preço e quantia de 250,000 rs. annuaes, pagos em quarteis.

--- AFFONSO SAINT-MARTIN, residente no principio da rua dos Quarteis, por cima da loja de miudezas de Victorino de Castro Moura, n. 24, continúa a ter sortimento de ricas mantas de seda, de novos padrões e lindos gostos; outras imitações da cachemiras, muito ricas e elegantes; ditas de granadina, e outras de foulard, sendo todas da ultima moda adoptada em Paris; chales de seda, e meios ditos de côres muito lindas; manteletas de grosdenaple ondeado e liso, guarnecidas de franja de retroz, e outras com babados enfeitados de trancas de dito, as quaes estão no grande tom, não só por serem de geral moda, como pela gravidade do costume; córtes de seda branca e de côres, para vestidos, sendo de boa qualidade e bonitas disposições no gosto do lavrado; chapéos de seda para senhora, armados na ultima moda, como o inculcam os figurinos que em cada cartão costumam vir estampados; ditos de palhinha aberta e lisa, enfeitados á semelhança dos programmas de modas dos mesmos cartões; córtes de barege para vestidos. As senhoras que destes objectos precisarem, e os quizerem ver em suas casas, terão a bondade, a qualquer hora, de mandarem avisar ao annunciante, que immediatamente lhes serão levados.

— Precisa-se de uma ama parda, ou preta de meia idade, de boa conducta, para o serviço de uma casa: na praça da Independencia, loja n. 3.

Irmandade de N. S. da Conceição, erecta na igreja da Congregação.

Mathias de Azevedo Villarouca, escrivão da irmandade de N. S. da Conceição, erecta na igreja da Congregação, roga a todos os irmãos o seu comparecimento no dia 5 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da mesma irmandade, para reunião de mesa geral, cónforme determina o artigo 48 do nosso compromisso, para o fim de se eleger a nova mesa, que tem de funccionar em o anno de 1848.

Gelo

No botiquim junto ao theatro, vende-se gelo a qualquer hora do dia e da noite até as 9 horas; charutos de S.-Felix, verdadeira marca de fogo; e muito bons dados de marfim, para gamão.

-- Na rua do Trapiche, casa n. 8, precisa-se alugar um moleque para serviço de casa.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos: tudo com brevidade.

Attenção!

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidades; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

LOTERIA
DO
Hospital Pedro II.

Em consequencia da extracção que tem havido na venda dos bilhetes da primeira quinta parte da loteria a beneficio do hospital de Pedro II, tem o thesoureiro marcado o dia 20 de dezembro, para o andamento das respectivas rodas, e espera que as pessoas a quem o sentimento de commiseração para com a humanidade desvalida fórma o objecto que mais occupa o seu generoso coração, hajam de concorrer para que se realise naquelle dia o seu impreterivel andamento.

— Ainda está para se alugar, por todo este verão, o sitio da Ponte-de-Uchôa, chamado de Meia-Dobla, com boa casa de sobrado, grande extensão de terreno, com muitas e differentes arvores de fructo, boa agoa de beber, uma grande e fresca baixa de capim de planta, por preço commodo: a tratar na rua Nova, loja de ferragens de Teixeira & Andrade, ou com Manoel Pereira Teixeira, morador no seu sitio no Manguinho.

---

dentes. A expressão della era ironica e cruel ao mesmo tempo. Do cinto de couro que cerrava o talhe ao velho, pendia por uma cadeia d'ouro a adaga de mediocre grandeza.

A rapariga que lhe ficava ao pé tinha muito da sua compleição franzina e delicada. Era uma menina loura que se não poderia comparar melhor do que a esses suaves bosquejos que o creão escorregando lança n'um papel colorido de rosa, cuja flor foi apenas roçada, e onde o traço em parte nenhuma esta acabado, a linha caprichosa escapa á vista, e falha a correcção do desenho, e a fórma, por assim dizer, não existe em parte alguma, e todavia está por toda a parte. A fluidez aeria dos cabellos, a incerta languidez dos olhos, a graça ingenua da bocca, a maravilhosa temeridade das feições, a transparencia luminosa dos contornos, apparecem nessa vaporosa reunião de sombras e luz; a belleza ahi radia impalpavel e presente ao mesmo tempo; e a graça, candura, virgindade, attractivos como que a envolvem n'um véo diaphano, prestes a desapparecer ao halito daquelle que admira a encantadora e fugitiva obra-prima.

Essa menina era Casta, aquella de quem Scoppa fallára a Annita; o velho era Julio Genuino, que Pappone indicára com um dos directores de Napoles. Ainda bem moço casara com a filha de um jardineiro de Pozzoles. O seu talento, intrigas, loquella, e fortuna consideravel que adquirira como advogado, fizeram que apenas de trinta annos fosse nomeado eleito do povo. Foi elle quem, indo apresentar a Medina, então viso-rei de Napoles, reclamações acerca de um novo imposto, recebeu por unica resposta estas palavras, que se tornaram para sempre celebres:

« Só deixarei repouso aos Napolitanos, quando
« em todo o reino não houver mais quatro familias
« tão ricas que possam jantar em mesa. Conheço o
« vosso povo; he como os cães, morde quem o não
« bate. Retirai-vos, e pagai. »

E como Genuino lhe representasse que nada mais tinham que vender para pagarem a nova taxa, respondeu-lhe Medina com o mais insultante escarneo:

« E não tendes ainda a vender a honra de vossas
« mulheres e filhas? »

Esta proposição foi em breve repetida por toda a cidade; mas debalde procurou Genuino revoltar esse povo, que, ao abrigo de um bello céo, divertido pelos seus improvisadores, embalado pelo mar de azul, perfumado pelas flores dos jardins, ri e canta sob os seus andrajos, emquanto lhe deixam um pouco de macarrão para a fome, e um fruto saboroso para a sêde.

Quiz então Genuino dirigir-se á nobreza, mas achou a sua vaidade ainda mais surda, do que a indolencia do povo. Ora, nessa mesma época, Filomarini, homem de baixa extracção, acabava de ser provido no arcebispado de Napoles, e de receber o barrete de cardeal. Esta nomeação tanto havia exasperado a nobreza, que os fidalgos a quem Genuino se dirigira não quizeram associar-se aos queixumes de um povo, dentre o qual, diziam elles, escolhiam os Hespanhoes arcebispos e cardeaes; e a tal excesso chegou essa colera da nobreza napolitana contra a elevação de um homem obscuro, que José Caraffa, irmão mais moço do duque de Mantalone, encontrando Filomarini, lhe deu publicamente um pontapé, e fez-lhe a mais aviltante injuria que um homem póde receber.

O que, porém, he mais estranho nessa colera, he que ella não se dirigio aos Hespanhóes, que tinham feito á nobreza napolitana a injuria de lhe impôr um arcebispo tirado das menos elevadas classes de burguezes; mas sim voltou-se contra o povo que acolhêra com transporte de alegria essa nomeação. Não foi menos extraordinaria a consequencia disto: Genuino da sua parte esqueceu as injurias dos Hespanhóes e sua odiosa tyrannia, para só ver a indifferença da nobreza napolitana; irritou contra ella os resentimentos do conde d'Ognate, então viso-rei, e com elle conspirou para tomar aos fidalgos napolitanos os seus castellos e thesouros.

Foram seus projectos descobertos e elle desterrado para a Hespanha, donde foi remettido para Oran, e ahi esteve dezanove annos nas galés.

Na occasião de ser preso, tinha Genuino comsigo uma menina de doze annos, ultima filha de uma familia que fizera sentar á sua mesa doze filhos varões e sete mulheres. O amor que Genuino consagrava a essa menina, era por assim dizer a concentração de todo o que elle derramára por toda a sua abundante posteridade. A morte de cada um dos seus numerosos descendentes, á perda de cada uma de suas esperanças, o seu affecto se contrahia naquelles que lhe ficavam, até que afinal todo o seu orgulho, ternura e vida se reuniram unicamente nessa filha de fraca compleição e duvidosa saude.

Nesse tempo foi Genuino preso. Não podia levar comsigo a filha, e não sabia a quem deixa-la. Não queria confia-la a um Hespanhol, porque se lembrava das palavras infames de Medina. Tão pouco se animava a pô-la sob a protecção de um fidalgo napolitano, porque conhecia o desprezo em que a nobreza tinha os filhos do povo. Podia occulta-la em alguma familia obscura, mas sabia que a belleza de Olympia nessa miseravel situação a exporia aos insultos de uns e outros. Entendeu fazer um acto de prudencia, entregando-a ás mãos de um homem, cuja origem e caracter deviam ser dupla garantia da santa protecção que concedesse á menina abandonada. E, pois, confiou-a a Filomarini, homem do povo e padre.

Olympia ja estava promettida como esposa a Giuseppe Colesi, filho de um carniceiro de Sessa. Era o mais intrepido pescador do golfo de Gaëta, o mais jovial improvisador das plagas de Napoles, e o mais bravo e destro dos que aprendiam, nas reuniões secretas, a manejar a espada, a adaga e o mosquete.

Filomarini, chamado por Genuino como confessor, recebêra as instrucções do proscripto: logo que Olympia chegar á idade de quatorze annos, dizia o velho, deve casar com Giuseppe Colesi, e logo que minha filha se achar sob a salva-guarda desse honrado mancebo, julgar-me-hei tranquillo.

Poderamos aqui referir como fôra burlada essa confiança, como a libertinagem de Filomarini, abusando do abandono de uma pobre menina, promoveu o exilio e proscripção do futuro esposo, e o lançou na carreira extravagante e sanguinolenta, que fez delle o homem que ja apresentamos aos nossos leitores sob o nome de Scoppa Carnioli. Mas he preciso que primeiro expliquemos o que faziam nesse casebre Genuino e sua neta.

(*Continuar-se-ha.*)

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo, do que já se tem dado exuberante prova no decurso de sete annos.

Dão-se 50$000 rs. de gratificação, e se pagarão todas as mais despezas que se tenham feito, a quem dér noticia do caboclinho escravo, por nome Vicente, de seis annos, pouco mais ou menos, secco do corpo; tem no anus duas feridas de bobas, e he um tanto leso, por ser novato nesta praça; levou vestido camisa de algodão da terra um tanto suja; desencaminhou-se da rua do Vigario, n. 24, aonde se poderá dirigir a pessoa que souber, ou á rua da Cadeia do Recife, n. 21

— Alugam-se os dous andares da casa da rua da Cruz, n. 40, no Recife, proprios para escriptorio, consulado, ou pessoa que não precise cozinhar: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— Precisa-se de uma mulher branca para tratar e fazer companhia a uma senhora: á avista se fará o ajuste: quem estiver nestas circumstancias, sendo pessoa capaz, dirija-se ao becco de S.-Pedro, defronte das catacumbas, a tratar com José Joaquim Duarte, ou com sua senhora, que dirá para quem he.

— Furtaram da escada da casa da rua da Penha, n. 3, um embrulho com um pennacho de official superior, e umas cabeçadas de palha azul e branca: a quem forem offerecidos esses objectos haja de os apprehender, e dar noticia na dita casa.

— Precisa-se de uma mulher para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, n. 18, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Amorim, n. 14: tambem cede-se o primeiro. O mesmo sobrado vende-se, ou troca-se por casas terreas no bairro da Boa-Vista. A tratar no pateo da S.-Cruz.

-- Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que saiba cozinhar e engommar: na rua da Praia, armazem n. 66.

— Na rua Bella, n. 31, precisa-se de uma ama que tenha bom leite, quér seja livre, ou escrava.

— Faz-se sciente que todos os animaes de roda e de mais serviço do engenho Pindobinha se acham marcados com as lettras p. e. c., e por isso qualquer um que for encontrado fóra do serviço do dito engenho, será considerado como furtado, em rasão dos mesmos não haverem sido e nem terem de serem negociados, o que se declarar pelo presente annuncio.

-- Na rua Direita, n. 30, primeiro andar, fazem-se flores de todas as qualidades, por preço commodo.

— O substituto de philosophia e geometria do collegio das artes, ensina, durante as férias, estas disciplinas, no collegio S.-Antonio, pateo do Carmo, onde póde ser procurado á qualquer hora do dia, ou no pateo da S.-Cruz, sobrado grande de dous andares.

-- Aluga-se uma grande casa terrea na rua Imperial, com duas salas, 7 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua de San-Gonçalo, sobrado, n. 29.

-- Offerece-se um pharmaceutico com carta para representar em alguma botica, que o dono não tenha carta, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se a rua das Larangeiras, casa terrea pintada de verde, defronte do n. 6.

-- Aluga-se uma preta para vender fazenda, com outra pessoa: quem a tiver annuncie, ou dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 39.

— Antonio da Cunha Soares Guimarães faz publico que tem constituido seu bastante procurador, ao Sr. Rufino José Correia de Almeida, para judicialmente receber suas dividas

— Precisa-se alugar uma escrava para o pequeno serviço de uma casa: na rua de Hortas, n. 16, primeiro andar.

Armazem para se alugar.

Existe para se alugar um armazem na rua do Vigario n. 22; proprio para socar assucar: no segundo andar da mesma propriedade.

-- Precisa-se de um caixeiro: na rua Nova, n. 33, preferindo-se o que tiver pratica de loja de ferragens.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha habilidades para armazem de molhados, e que tenha 14 a 15 annos: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Trapiche-Novo, n. 20.

— Precisa-se de um feitor para um engenho, distante desta praça 14 legoas, que seja Portuguez: na rua Direita, em casa da Senhora D. Joanna Baptista Pereira Parente.

ATTENÇAO'.

Já se sabe e se poderá provar onde existe a carteira de viagem, que foi furtada da casa de Manoel Francisco da Silva Novaes, na rua do Trapiche, n. 34. Roga-se, portanto, ao Sr. novo possuidor, que se não quizer ver o seu nome por extenso nesta folha, ou alguma visita da policia em sua casa, pois ha testemunhas de vista, tenha a bondade de mandar entregar na casa acima, pois se guardará segredo. A dita carteira tem musica, e levou dentro algumas cartas particulares, uma chapa de metal e alguns bilhetes de visita com o nome do suppramencionado.

--Precisa-se de uma senhora branca estrangeira ou nacional, que entenda bem de costuras e dos arranjos de uma casa de pouca familia: na rua Nova, n. 25, se dirá quem pretende.

-- Aluga-se uma casa terrea na Soledade, n. 17, ao pé do Sr. Vieira, cambista: a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

---Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua da Guia, n. 64: quem o pretender dirija-se a venda n. 7 na mesma rua, a fallar com o Sr. José Pereira, ou na falta, na rua dos Quarteis da policia, n. 22, loja de miudezas.

-- Precisa-se de dous trabalhadores de padaria e de um caixeiro de sala: na padaria das Cinco-Pontas, n. 40.

— Precisa-se alugar um sitio á margem do rio, nos lugares da Passagem até a Ponte-de-Uchôa: quem tiver annuncio por esta folha.

—O bacharel Fernando Affonso de Mello, estando a retirar-se para a cidade de Macció da provincia das Alagôas, onde tem de fixar sua residencia, na qualidade de procurador-fiscal da thesouraria da fazenda nacional, e não podendo pela brevidade de sua partida despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, aproveita-se do presente meio para o fazer, offerecendo-lhes naquella dita provincia o seu diminuto prestimo.

—Quem tiver para alugar um preto bom cortador de carne, certo de que paga-se bem, e dá-se o sustento e roupa lavada, falle com J. Dubois, na rua larga do Rozario, ns. 6 e 8.

Sociedade Fraternina.

O presidente espera que todos os Srs. socios não deixem de comparecer á sessão ordinaria de 5 do corrente, visto ser nesta sessão que terão lugar as eleições dos empregados que hão de servir no futuro anno.

--- Aluga-se o sobrado de um andar e sotão na rua Augusta, aonde morou o Sr. José Maria Placido de Magalhães, n. 15, e tambem a loja do mesmo sobrado para qualquer negocio: rua do Cabugá, botica n. 11.

---Acha-se tratada a venda ou permuta do sitio no corredor de San-João-da-Varzea, que limita pelo fundo com o rio Capibaribe, pelo sul com o sitio de D. Theodora, viuva de Severino Alves de Araujo, pelo nascente com a estrada que vai para o engenho San-João, e pelo norte com o sitio de D. Thereza tambem viuva, havido em transacção de pagamento do finado Joaquim Correia Gomes de Almeida e sua mulher D. Maria de Sant'Anna Correia, e havido por estes dos herdeiros de Francisco José da Costa Guimarães, tambem em transacção de pagamento. Qualquer pessoa que se achar com direito ao dito sitio, deve-o declarar por este *Diario* no prazo de 4 dias, sob pena de não ser attendida qualquer reclamação que depois deste periodo haja de apparecer a respeito. Recife, 2 de dezembro de 1847.

José Joaquim Bezerra Cavalvante.

--- Tendo-se annunciado no *Diario de Pernambuco* ns. 239, 240 e 241, de 22, 23 e 25 de outubro do corrente anno, que a escrava Theodozia, crioula, da Sra. D. Ignacia Guilhermina de Oliveira, se achava obrigada por quantia tomada por emprestimo: agora se declara estar já paga e satisfeita semelhante quantia, e por isso livre e desembaraçada, para a mesma senhora fazer qualquer transacção com dita escrava, para o que se faz o presente annuncio.

— Fr. Antonio do Espirito-Santo Titara, presidente *in capite* do convento de Santo-Antonio do Recife, avisa ao respeitavel publico que no dia 8 do presente, pelas 3 horas e meia da tarde, tem de sahir em solemne procissão a sacrosanta imagem da Mãi de Deos; e que, tendo de percorrer as ruas das Cruzes, praça da Independencia, rua do Cabugá, Nova, das Flores, pateo do Carmo, rua de Hortas a entrar na travessa dos Martyrios para o Terço, rua Direita, pateo do Livramento, rua do Queimado, do Crespo e da Cadeia ao recolher, roga a todos os moradores de ditas ruas queiram tratar do asseio dellas afim de que possa com decencia passar o Altissimo e Senhor Deos sacramentado: e promette deixar dita procissão de transitar pelas ruas indicadas, não estando ellas como pede tão piedoso acto.

--O abaixo assignado, encarregado do deposito do rapé --Princeza-de-Lisbôa,- faz sciente ao respeitavel publico, que tendo vindo ordens positivas do contrato para não se vender o rapé fiado, por isso de hoje em diante, e sem excepção de pessoa, só venderá o dito rapé a quem lhe pagar á vista; o que faz publico para conhecimento de todos. Pernambuco, 1.º de novembro de 1847.

Antonio Francisco de Moraes.

— Furtaram, na noite do dia 28 proximo passado, pelo portão do quintal da casa n. 22, da rua das Cruzes, de dentro de um quarto, um sellim novo, com uma manta de panno azul, debrunhada arrodada de branco, cabeçadas de couro de lustro e redeas falsas, silhas roxas e a correia que as ataca muito fina. Roga-se a quem for offerecido, que o tome e leve ao segundo andar da dita casa, que será gratificado.

— Quem tiver uma preta para alugar, que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa, e que dê fiador a sua conducta, dirija-se a rua da Aurora, n. 20.

-- Alugam-se e vendem-se, tanto a retalho como aos centos, muito grandes e boas bichas, chegadas de Hamburgo: tambem se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro, n. 19, defronte da rua das Larangeiras.

-- Na rua Nova, loja n. 58, ha quem se encarregue de mandar lavar e engommar toda e qualquer qualidade de roupa de homem, senhora e meninos de ambos sexos, por preço rasoavel.

— Antonio Pires Ferreira offerece 100$000 rs. de gratificação a quem lhe descobrir, dando as provas, o individuo, ou individuos, que tem roubado portas e outros objectos da casa em que morou o seu fallecido pai, Gervasio Pires Ferreira, na rua de Pires.

— Está justa e contratada a casa terrea n. 13, da rua da Praia do Caldeireiro, pertencente ao Sr. Francisco de Amorim Lima; se houver alguma hypotheca, penhora, ou outro qualquer embaraço, hajam de annunciar nestes oito dias, para não haverem duvidas para o futuro.

— O reverendissimo Sr. padre Manoel Correia, natural da freguezia de Tendaes, tem uma carta na rua do Crespo, n. 3, ao pé do arco de Santo-Antonio, venda do sobrado do Paiva.

Compras.

-- Compra-se um sellim em bom uso com os seus pertences: quem o tiver annuncie, para ser procurado.

-- Compra-se, ou aluga-se uma negrinha para o serviço de uma casa estrangeira de pouca familia, e que entenda de engommar: na rua do Vigario, n. 4.

-- Compram-se 500 meios de sola de boa marca: na rua do Collegio, armazem n. 19.

-- Compra-se uma mobilia em bom uso: na rua da Cruz, n. 32.

— Compra-se um braço de balança, com suas competentes correntes e conchas, sendo já usadas e em bom estado: na rua da Cadeia do Recife, n. 14.

Vendas.

—Vendem-se espadas ricas, para officiaes e officiaes superiores: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

— Vende-se, por diminuto preço, a ilha de João-Baptista, junto aos Afogados, com duas casas de pedra e cal, ainda novas, com diversas fruteiras, viveiro de peixe, mangues para lenha: a tratar com o Sr. doutor Ibiapina, ou na travessa da Concordia, n. 19.

--- Vende-se uma canoa meia aberta, em bom estado: na travessa da Concordia, n. 19.

---Vende-se um pardo de 25 annos pouco mais ou menos, sem molestia alguma, que he bolieiro, copeiro, e com principios de alfaiate: o motivo da venda se dirá ao comprador, com preferencia, e por menos, sendo para fóra da provincia: na rua de João-Fernandes-Vieira, ao sahir da Soledade, em um sobrado do lado direito, das 3 horas da tarde em diante, ou na alfandega, das 8 horas da manhãa as duas da tarde.

--Vendem-se bichas superiores, chegadas ultimamente, a dez mil réis o cento; e de mil para cima, a oito mil réis: no armazem de José Maria Palmeira, no largo do Corpo-Santo, n. 6.

---Vende-se, por 5,000 rs., uma grammatica franceza por Emilio Sevène: a grammatica acha-se no melhor estado possivel: quem a pretender annuncie.

---Vende-se uma boa rede de dormir, obra prima e muito forte: na rua Nova, n. 26.

— Vendem-se bolachinhas superiores, em latas, chegadas ultimamente de Hamburgo: na rua da Cruz, armazem n. 48.

Oh que grande pechincha!

Na rua Nova, loja n. 8, vendem-se chapéos de palha, para senhora, a 2,000 rs. A elles, que são poucos e não chegam para todos.

— Vende-se uma preta de idade, por 200,000 rs., muito forte, serve bem uma casa e vende na rua; uma preta moça, de muito boa figura, que cozinha e engomma; um moleque de 10 annos, muito lindo; um mulatinho de 10 annos; um preto de 35 annos, por 300,000 rs., optimo para um sitio: na rua do Passeio, loja n. 19.

Na casa de modas francezas de M. Millochau,

no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, do lado do chafariz, vendem-se chapéos de palha da Italia, muito fina e alva, ditos de dita aberta, ditos de dita de arroz e outras, para senhoras; chapéos redondos, proprios para garantir do sol; ditos de palha fina da Italia, para meninas; ditos de dita e bonés, para meninos; chapéos de seda e crepe, para senhoras; fitas e flores muito ricas, de côres e qualidades, para enfeites de vestidos e chapéos; fitas estreitas, para toucas de meninas; cinturas e gravatinhas de fitas superiores, para senhoras; collarinhos e camizinhas bordadas; cambraias lisas e bordadas francezas, muito alvas e finas, para vestidos; córtes bordados; bicos largos e estreitos de linho verdadeiro; ditos de imitação; rendas de bicos; entremeios bordados; ricos filós de bico, proprios para mantas e visitas; toucas para senhoras; bonetes de montaria; visitas de bico; crepes de côres; bicos pretos verdadeiros; bicos e rendas de blonde; filós de seda e de linho, brancos e pretos; cassas brancas; luvas para senhoras e meninas; lenços de mão; tranças pretas; tarlatanas brancas e de côres; chales e mantas de lãa de ricas côres; véos de montaria; sedas de todas as côres, para chapéos de senhoras; cordões de seda; tranças estreitinhas, para enfeitar vestidos de meninas; retroz e linhas de todas as cores; botões de passementeria; e muitos outros objectos de moda, e por muito barato preço. Na mesma casa fazem-se sempre vestidos de casamento e chapéos de senhora, da ultima moda, e por preço commodo.

Atum de escabeche.

Vende-se muito bom atum de escabeche, vindo proximamente de Lisbôa, e prompto a comer-se, a 280 rs. a libra: na rua estreita do Rozario, venda que faz esquina para o pateo do Carmo, n. --

---Vende-se uma morada de casa de 3 andares, sita na rua do Queimado, n. 9: quem a pretender entenda-se na loja do mesmo.

—Vendem-se dous moleques de idade de 12 a 16 annos; 2 escravos de meia idade; 1 negrinha de idade de 12 a 14 annos; 4 mulatinhas muito lindas, recolhidas, com principios de costura e engommado; 3 escravas moças de bonitas figuras: na rua Direita, n. 3

Lenços de cassa, a 120 rs. cada um.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeira loja de fazendas, indo da ponte, vendem-se lenços de cassa de quatro pontas, com listras brancas e de côres, a seis vintens; casimiras finas e de bonitos padrões para calças, a 4,000 rs. o córte de 3 covados e meio, ou a 1,120 rs. o covado; riquissimos córtes de collete de fustão, a 1,000 rs., e de setins de côres muito lindos, a 2,000 rs.; setins brancos lavrados, proprios para vestidos de bailes e casamentos, a 1,000 rs. o covado. Todas estas fazendas são de optima qualidade, a vista dellas verão os compradores que não ha exageração neste annuncio.

--Vende-se um cabrinha de 13 annos sem vicios nem achaques: na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

--No armazem do Braguez, na rua da Cadeia, vendem-se superiores saccas de farelo de Lisbôa, e ditas com nozes por commodo preço.

— Vendem-se 3 balanças decimaes, vindas ultimamente de França, sendo de diversas fôrças, por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 48.

MOBILIA.

Vende-se uma porção de trastes novos e quasi novos; louças e crystaes; uma mulatinha de 4 annos; um moleque de 7 annos; caixas com vinho de Bordeaux, Colares, Lisbôa, Porto e Madeira: tambem algumas caixas de cera do Rio-de-Janeiro: tudo muito barato, em virtude de retirada: para ver e tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vendem-se xaropes de frutas de todas as qualidades e de flor de laranja e orchata: tudo por preço commodo, e muito bem preparado: na rua estreita do Rozario, deposito de pão, n. 39.

SSSF.

Manoel da Silva Santos vende barricas de farinha de trigo da marca *SSSF*, chegada no ultimo navio a este mercado.

---Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 52, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se bellos e riquissimos córtes de princesina, a 7,000 rs.; asseiados e galantes córtes de cambraia de seda bordada, a 14,000 rs.; cambraias de côres, de delicados padrões, a 560 e 640 rs a vara; preciosas mantas de seda para senhora, a 13,000 rs.; lindissimas luvas de pellica, enfeitadas com trança e bolotas de seda, a 3,200 rs. o par; delicadissimos chapéos de sol, de seda de todas as côres, para senhora, a 4,500 rs.

Ao bom tom Pernambucano.

Vendem-se ricos córtes de sedas brancas, para vestidos de noivas; lindos bicos de blond brancos; guarnições de flôres brancas, para vestidos; lindos leques, dos mais modernos que ha; filó de linho liso, dos mais finos que tem vindo; bonitos córtes de cambraia de seda; ricas fitas de setim, lavradas, proprias para ornamentos de vestidos e chapéos; damascos de todas as côres; a melhor sarja preta, que tem vindo ao mercado; bicos de blond pretos; véos pretos de linho; ricas luvas de pellica, de meio braço com enfeites; ditas curtas com burracha e enfeites; ditas para homens, chapéos pretos francezes, para homens; ditos de sol, de seda furta-côres, para homens; crepe de todas as côres; sedas de todas as côres, para chapéos de senhoras; ricas mantas de sedas, para senhoras; ricos chales de seda, do melhor gosto; merinó preto muito fino; sapatos francezes, de todas as qualidades; lanternas de pés de vidro, lavradas e lisas, de muito bom gosto; e outras muitas fazendas de gosto, tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua Nova, n. 8.

Sal.

Vende-se sal muito alvo, a bordo do brigue *Sociedade*, fundeado em frente do trapiche do Sr. Angelo: a tratar com o capitão a bordo, ou com José Francisco Collares, nas escadinhas, ou nos trapiches da estiva.

Os Martyres,

ou o triumpho da religião, poema pelo visconde de Chateaubriand, traduzido em verso portuguez pelo insigne Filinto Elysio: além desta obra acham-se á venda outras muitas, bem como uma porção dos melhores romances de Walter Scott: na rua do Queimado, n. 15.

--- Vendem-se enfeites de froco de diversas côres para cabeças de senhoras: na loja de Maya Ramos & C., rua Nova, n. 6.

— Vendem-se, no armazem de Dias Ferreira, junto as escadinhas da alfandega, os seguintes generos, por commodo preço e de superior qualidade; caixas com passas, ditas com ameixas, ditas com figos, potes de uvas, ancoretas com azeitonas de Elvas, barricas com sardinhas; ditas pequenas com ditas e batatas, a 1,000 rs. a arroba.

Em casa de Frederico Robilliard, na rua do Trapiche-Novo, n. 18,

vende-se superior cerveja branca e preta, em botijas, da fabrica de Barclay, já conhecida como a melhor que até ao presente tem vindo.

— Vendem-se 16 escravos, sendo: 7 pretos, alguns delles com officio, de 18 a 25 annos; 2 mulatinhos de 16 a 18 annos, proprios para pagem; duas pardas de 12 a 20 annos, com habilidades; 5 pretas de 11 a 30 annos, com habilidades: todos de boa conducta e proprios para todo o serviço de campo e da praça: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--Vendem-se apolices da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba, por preço commodo, no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

-- Vende-se um preto de nação, muito robusto, bom ganhador de rua, e do serviço de casa e campo, do qual entende muito, não tem vicios nem achaques: vende-se para se comprar um moleque, ou uma negrinha, tambem se troca, não tendo vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

— Vende-se uma negrinha costureira e rendeira; um mulatinho com principios de sapateiro: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35, se dirá quem vende, por querer retirar-se para fóra. Na mesma loja tambem se vende um piano inglez, que precisa de um pequeno concerto, proprio para se aprender.

As novas cassas imperiaes.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se ricos córtes de cassas imperiaes, fazenda esta dos padrões e gostos mais ricos que teem apparecido nesta cidade, pelo barato preço de 4$500 rs. cada um: dão-se as amostras sobre penhores.

--- Vende-se um rico presepe novo, por barato preço: quem quizer dirija-se á rua da Matriz da Boa-Vista, n. 10, que achará com quem tratar.

A 4$200 Rs.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se chapéos de sol de seda para homem, pelo barato preço de 4$200 rs cada um.

---Vende-se um moleque crioulo de 10 a 11 annos: na rua de Hortas, sobrado de um andar, n. 30.

---Vende-se champanha de muito superior qualidade, recentemente chegada: na rua da Cruz, n. 38.

---Vendem-se 6 a 7 arrobas de sebo de boi, isto do melhor que ha na praça, por ser de rim grosso, a 4,320 rs: no açougue de João Dubois, rua larga do Rozario, n. 6.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vende-se córtes de cambraia alegria, fazenda muito moderna, a 2,000 rs.; córtes de lãa para calças, a 3,000 rs.; córtes de casimira de quadros, muito moderna, a 6,500 rs.; alpaca preta, a 900 rs.; merinó preto, a 3,200 rs.; panno preto muito fino, a 4,500 e 5,000 rs.; *dito azul, a 4,000 rs.*, sarja preta hespanhola, a 2,000 rs.; setim preto, a 1,000 rs.; lenços para gravata, de seda de côres, a 400 rs.; ditos de cassa, a 160 rs.; lenços de seda para homem, a 1,440 e 1600 rs.; lenços brancos de todos os tamanhos, de 240 até 400 rs.; mantas de seda muito ricas, a 9,000 rs.; chales de lãa, a 2,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 8,000 rs.; ditos de metim e chita a 1,000 rs.; e outras muitas fazendas muito emconta.

He só na loja do nicho que apparecem estas pechinchas.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se mantas para senhora, a 1,000 e 2,000 rs.; setim branco de flores, com duas larguras, a 1,280 rs. o covado; riscadinhos chinezes, com listras de seda, a 360 rs. o covado; chales muito grandes de garça e seda, a 2,000 rs.; lenços grandes da mesma fazenda, a 1,000 rs.; ditos escocezes, de bonitos gostos, a 200 e 320 rs.; e outras muitas pechinchas novas, chegadas de proposito para a festa.

--Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

Attenção!

Acaba de chegar á loja do Passeio-Publico, n. 17, uma porção de córtes de cambraia transparente de lãa, para vestidos de senhora, padrões inteiramente novos, e que se espera mereçam geral applauso das senhoras de bom gosto, e muito principalmente das que tencionam passar a festa em seus sitios. A porção he diminuta, e não ha mais em Pernambuco, por isso sem demora devem mandar por elles, antes que se acabem, mesmo porque o preço convida, pois he o de 5,000 rs. por cada um córte.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, vende-se a 1,000 e 1,200 rs.

a vara de um excellente panno de linho, que chegou ultimamente de Portugal, cujas peçassão de 21 varas: tambem se vende a retalho; assim com chegou novo sortimento do de 800 rs. a vara, e as peças com 18 varas e meia: ainda continúa ha haver do de 600 rs., e hamburgos finos: estão se acabando os guardanapos de linho, a 800 rs.

Casimiras elasticás e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Riscados monstros.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se os novos riscados intitulados monstros, pela sua extraordinaria largura que tem uma vara, de lindos padrões, de côres fixas, escuros e de pannos superiores, pelo barato preço de 320 rs. o covado; e alem destas fazendas, um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preços commodos.

Pechinchas para a festa.

Vendem-se bonetes para ir ao banho, a 360 rs., não póde haver mais barato: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

São de patente, e sómente se vendem no Aterro-da-Boa-Vieta, loja n. 78,

excellentes bonetes do verdadeiro marroquim preto e côr de ganga, de modelo muito engraçado, obra franceza, cujo gosto póde ser bem avaliado, vendo-se a fazenda, e são tão decentes que podem serem usados por qualquer personagem; ditos de merinó de côres bordados, e de excellentes gostos.

— Vende-se uma casa terrea nova, na rua da Florentina, livre e desembaraçada: tambem se vende uma balança grande, e uma porção de pesos: na rua do Collegio, armazem n. 19.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja das pechinchas, vendem-se pannos finos, a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs., e muito fino, prova de limão, a 5, 6 e 7,000 rs.; casimiras de duas larguras, a 1,500 e 2,000 rs o covado, e muito superior, a 3,000 e 4,000 rs.; córtes de setim e de velludo para collete, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; mantas de setim para homem, a 2,000 rs.; um grande sortimento de madapolões, chitas e outras muitas fazendas para a festa, por baratissimo preço, para acabar antes do balanço.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 2,400 rs. o covado.

Além de ter um completo sortimento de fazendas finas e grossas, pelos preços mais rasoaveis possiveis, ha casimiras lisas e elasticas da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, a 2,400 rs. o covado; bem como de listras, a 4$, 8$ e 10$000 rs. o córte.

-- Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,500 rs.; peças de chitas escuras muito encorpadas, fortes e de côres fixas, a 5,500 rs., e a 160 rs. a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se vinhos verdadeiros, de diversas qualidades, muito superiores, e bem conhecidos; tambem ago'ardente cognac e cerveja em barricas e engarrafada, sendo propria para armazem e pará gasto particular da festa: na rua do Trapiche, n. 40.

—Vende-se, ou troca-se por casas nesta praça, um terreno com 412 palmos de frente e 150 de fundo, sito por detrás do convento do Carmo: a tratar com o seu proprietario, no Manguinho, segundo sitio depois da capella de S.-José.

-- Vendem-se borzeguins de côres e botins, a 2,000 rs.; sapatos de setim e tapete, a 800 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

O BARATEIRO.

Na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro,

vendem-se casimiras a turca, de uma só côr, fazenda inteiramente nova em padrões e qualidades, e quetem uma elasticidade que se não encontra nessas outras casimiras vulgares, sendo estas applausiveis, tanto para calças como para excellentes palitós, por terem duas larguras, e o seu preço ser 4,000 rs. o covado e o córte de calças 7,000 rs. Igualmente ha lenços de 3 pontas de cambraia com cercadura de côr e palmas bordadas, proprios para pescoço de senhora, a 120 rs. cada um; córtes de cambraia adamascada, de bonitos padrões e com 7 varas, a 4,000 rs.; ditos de cambraia com listras assetinadas brancas e com 7 varas, a 3,500 rs.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

— Vendem-se 4 pretas com algumas habilidades; um pardo de 18 annos, proprio para pagem; um dito de 11 a 12 annos; um preto de 30 annos, proprio para qualquer serviço: no pateó da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

— Vende-se um bote em bom estado, que bota 4 remos: na rua Direita, n. 69.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de lirio, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

MEZ MARIANO A 1,000 RS.

Vende-se na livraria da praça da Independencia, ns, 6 e 8, o Novo Mez Mariano, accrescentado com o Lausperenne do Santissimo Rozario.

Cheguem que estão se acabando

os sapatões de bezerro para homem, a 1,280 rs., e as bengalinhas para passeio, a 320 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Sellins para a festa.

Vendem-se excellentes sellins inglezes, com todos os seus pertences: na rua do Trapiche-Novo, n. 19, em casa de Fredirico Robilliard.

Admiraveis navalhas de aço da China,

NA RUA LARGA DO ROZARIO, N. 35, LOJA DO LODY.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he *Shan*. Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas a que a humanidade está subjeita; mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

-- Vende-se um moleque de bonita figura, sem vicios nem achaques: na rua do Queimado, n. 55, a tratar como José Maria Ferreira da Cunha.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 78,

vende-se bauszinhos de páo com lindas pinturas, e que servem para guardar roupa de crianças e costura, de 640 a 2,560 rs.; bonetes de velludo para meninos; sapatos para senhora, a 1,000 rs.

Na rua da Cadeia-velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Shirry; dito de Carcavellos; dito de Tenerife; dito de Lisbôa; dito do Rheino; dito de gravis; dito Sauterne; dito de Bordeaux; dito Chateaux-la-rosa; dito S.-Julim; dito S.-George; ago'ardente de França, de varias qualidades; cherry-cordial; marraschino; licores finos; OPTIMA CHAMPANA, em garrafas inteiras e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois, em latas; mostarda ingleza e franceza; vidros com frutas em calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; CHARUTOS DE HAVANA E DA BAHIA; e outros muitos objectos: tudo recentemente chegado.

PARA A FESTA.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

vendem-se os melheres chapéos do Chili, que teem apparecido neste mercado, a 16,000 rs. cada um: tambem ha de 7,000, 8,000 e 9,000 rs.; mantas de seda, a 2,000, 4,000, 10,000 e 16,000 rs. cada uma; um novo sortimento de chapéos francezes; meias pretas e grandes, para padre, a 600 rs. o par; e um completo sortimento de pannos finos, de todas as côres, por preços commodos.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Potassa.

Vende-se potassa da Russia, a mais nova que hoje existe no mercado: na rua da Cadeia-Velha, armazem de Balter e Oliveira.

— Vendem-se carros de mão, proprios para carregar entulho, ou para serviço de pedreiro; uma carroça para dous carneiros, propria para padaria: na praça do Commercio, casa de João Carroll & Companhia.

—Vendem-se 4 escravos, sendo: um moleque de 16 annos, que cozinha o diario de uma casa; uma parda de elegante figura, de 16 a 18 annos, que engomma, cose e faz todo o mais serviço de uma casa; uma crioula de 26 annos, que engomma, cose, cozinha e lava de sabão; uma dita de nação, de 40 annos, que cozinha, lava bem e vende na rua: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se um cavallo de linda côr, bem gordo, livre de achaques, muito novo, bom carregador de baixo a meio, com bons e novos arreios, ou sem elles: na rua da Gloria, n. 26, das 6 as 9 horas da manhãa, ou até as 4 horas da tarde.

Vendem-se córtes de cassa e cambraia de seda, a 9,000 e 10,000 rs.; ditos de novos e ricos padrões, a 14,000 e 16,000 rs.; chapéos de massa, francezes, da ultima moda; riscados francezes para vestidos de senhora; novos córtes de cassa-chita; e outras muitas fazendas de gosto, proprias para o tempo de festa: tudo por menos preço, do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja da casa amarella, n. 29.

Na nova loja da rua da Cadeia-Velha, n. 52, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se lenços de cambraia de linho, bordados, para mão de senhora, a 4,000 rs.; luvas de seda de côres, sem dedos, e pretas enfeitadas, para senhora, a 1,000 rs.; ditas compridas sem dedos, pretas e de côres, enfeitadas, a 1,500 e 1,700 rs.; lenços de seda para algibeira, a 640 rs.; suspensorios de seda, a 880 rs.; bengalas francezas, de junco envernizado, a 880 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

--- Vendem-se, na loja de miudezas da rua do Crespo, n. 11, caixas de charutos, os mais finos possiveis, os quaes deixam muito bom paladar na bocca, por preço o mais modico possivel de 1,000 rs. Os amantes dos bons charutos devem comprar logo, porque se estão acabando.

— Na nova loja de barbeiro, na rua da Cruz, n. 58, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: bem como todo o mais serviço pertencente ao mesmo officio.

— Vende-se uma preta da Costa: na rua da Cruz, n. 18, primeiro andar.

--- Vende-se uma morada de casa terrea, na rua de S.-Rita; uma dita na rua das Trincheiras: na rua do Mondego, n. 137.

—Vende-se um moleque de 12 annos, muito lindo, proprio para pagem, ou aprender officio: vende-se por precisão: no pateo da S.-Cruz, n. 14.

Escravos Fugidos.

—Fugio de bordo do brigue *Confiança*, na noite de 30 de novembro passado, o escravo marinheiro de nome José, de nação Gabão; representa 30 e tantos annos; de estatura baixa; sem barba; levou calça de brim, camisa de algodão e barrete, e assim mais uma calça de casimira amarellada, camisa de chita e uns sapatos. O dito escravo sabe todos os lugares da provincia, e assim como os de fóra della, e já foge por habito, visto que no anno proximo passado tambem fugio de bordo do brigue *Mentor*, e foi capturado para as partes de Porto-Calvo, aonde se inculcava por forro: elle pertence ao Sr. José Maria de Sá, negociante no Rio-de-Janeiro. Roga-se, e pede-se a todas as pessoas e autoridades policiaes a sua captura, certos de que quem o trouxer a esta praça aos abaixo assignados, receberá boa gratificão.

Amorim Irmãos.

—Fugio, no dia 28 do passado, o preto Rufino, de nação Congo, de 40 annos pouco mais ou menos, de estatura alta, corpo medio, côr fula, olhos grandes, nariz e bocca regulares, barbado; tem uma perna cambada, e um braço, desde o cotovello até a mão quasi branco. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Senzalla-Velha, n. 98, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 26 do passado, a escrava Thereza, crioula, de boa estatura, secco do corpo, olhos grandes e vivos, beiços grossos, dentes alvos e bons, de 24 a 26 annos pouco mais ou menos. Quem a pegar, ou souber a casa onde ella está acoitada haja de participar a rua da Aurora, n. 12, que será generosamente gratificado.

— Fugio, no dia 10 de outubro, do engenho das Mattas, freguezia do Cabo, a cabra Veronica; representa ter 30 a 35 annos, baixa, bastante reforçada do corpo, beiços grossos; tem os dentes do lado superior podres: tem uma belida pequena em um olho; tem os cabellos da frente crescidos, e um signal branco em uma das pás; foi encontrada no Barro, no dia 15 de novembro, indo para o Recife, com um conductor, dizem que chamado Guilhermino, e que mora em S.-Antão; dizem mais que ella ficou occulta no Recife Quem a pegar leve-a ao dito engenho, ou a rua Direita, n 6, que será recompensado.

— Desappareceu, no dia 21 de novembro, uma negrinha da Costa, de nome Benedicta, de 12 annos pouco mais ou menos, de bonita figura, côr preta, beiços grossos; anda com a bocca meia aberta; he um tanto acangulada; tem uns talhos pequenos na cara, signaes de sua terra; levou vestido de chita preta e cabeção de algodãozinho, panno da Costa, já velho, com matames brancos: quem a pegar, leve a rua Direita, n. 30, terceiro andar.

— Fugio, no dia 16 do proximo passado, a preta Marcellina; levou vestido de chita rôxa, e panno da Costa; he bem conhecida por ter as pernas tortas; consta ter ido para Nazareth com umas pretas boceteiras: quem a pegar leve-a ao pateo do Paraizo, n. 20, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.